

Índice

Dados da Empresa

Composição do Capital	1
-----------------------	---

DFs Individuais

Balanço Patrimonial Ativo	2
---------------------------	---

Balanço Patrimonial Passivo	3
-----------------------------	---

Demonstração do Resultado	4
---------------------------	---

Demonstração do Resultado Abrangente	5
--------------------------------------	---

Demonstração do Fluxo de Caixa (Método Indireto)	6
--	---

Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido

DMPL - 01/01/2017 à 30/09/2017	7
--------------------------------	---

DMPL - 01/01/2016 à 30/09/2016	8
--------------------------------	---

Demonstração de Valor Adicionado	9
----------------------------------	---

Comentário do Desempenho	10
--------------------------	----

Notas Explicativas	12
--------------------	----

Pareceres e Declarações

Relatório da Revisão Especial - Sem Ressalva	37
--	----

Declaração dos Diretores sobre as Demonstrações Financeiras	38
---	----

Declaração dos Diretores sobre o Relatório do Auditor Independente	39
--	----

Dados da Empresa / Composição do Capital

Número de Ações (Unidades)	Trimestre Atual 30/09/2017
Do Capital Integralizado	
Ordinárias	1.733.988
Preferenciais	0
Total	1.733.988
Em Tesouraria	
Ordinárias	0
Preferenciais	0
Total	0

DFs Individuais / Balanço Patrimonial Ativo**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Trimestre Atual 30/09/2017	Exercício Anterior 31/12/2016
1	Ativo Total	132.386	121.582
1.01	Ativo Circulante	26.773	21.019
1.01.01	Caixa e Equivalentes de Caixa	11.580	6.293
1.01.02	Aplicações Financeiras	0	73
1.01.03	Contas a Receber	10.792	11.467
1.01.03.01	Clientes	10.166	10.799
1.01.03.02	Outras Contas a Receber	626	668
1.01.04	Estoques	585	821
1.01.06	Tributos a Recuperar	974	1.028
1.01.06.01	Tributos Correntes a Recuperar	974	1.028
1.01.07	Despesas Antecipadas	2.842	1.337
1.02	Ativo Não Circulante	105.613	100.563
1.02.01	Ativo Realizável a Longo Prazo	17.903	18.019
1.02.01.01	Aplicações Financeiras Avaliadas a Valor Justo	2.740	4.598
1.02.01.01.03	Aplicações Financeiras	2.740	4.598
1.02.01.03	Contas a Receber	2.300	616
1.02.01.03.01	Clientes	2.213	515
1.02.01.03.02	Outras Contas a Receber	87	101
1.02.01.06	Tributos Diferidos	11.995	11.864
1.02.01.06.01	Imposto de Renda e Contribuição Social Diferidos	11.995	11.864
1.02.01.07	Despesas Antecipadas	868	941
1.02.03	Imobilizado	87.704	82.503
1.02.03.01	Imobilizado em Operação	87.704	82.503
1.02.04	Intangível	6	41
1.02.04.01	Intangíveis	6	41

DFs Individuais / Balanço Patrimonial Passivo**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Trimestre Atual 30/09/2017	Exercício Anterior 31/12/2016
2	Passivo Total	132.386	121.582
2.01	Passivo Circulante	41.156	26.147
2.01.01	Obrigações Sociais e Trabalhistas	694	561
2.01.01.02	Obrigações Trabalhistas	694	561
2.01.02	Fornecedores	9.513	869
2.01.02.01	Fornecedores Nacionais	9.513	869
2.01.03	Obrigações Fiscais	1.154	414
2.01.03.02	Obrigações Fiscais Estaduais	1.154	414
2.01.04	Empréstimos e Financiamentos	28.162	23.256
2.01.04.01	Empréstimos e Financiamentos	17.005	12.099
2.01.04.01.01	Em Moeda Nacional	17.005	12.099
2.01.04.02	Debêntures	11.157	11.157
2.01.05	Outras Obrigações	1.633	1.047
2.02	Passivo Não Circulante	41.092	45.915
2.02.01	Empréstimos e Financiamentos	41.074	45.815
2.02.01.01	Empréstimos e Financiamentos	26.254	22.627
2.02.01.01.01	Em Moeda Nacional	26.254	22.627
2.02.01.02	Debêntures	14.820	23.188
2.02.04	Provisões	18	100
2.02.04.02	Outras Provisões	18	100
2.02.04.02.01	Provisões para Garantias	18	100
2.03	Patrimônio Líquido	50.138	49.520
2.03.01	Capital Social Realizado	51.735	51.735
2.03.02	Reservas de Capital	3.686	3.686
2.03.05	Lucros/Prejuízos Acumulados	-5.283	-5.901

DFs Individuais / Demonstração do Resultado**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Trimestre Atual 01/07/2017 à 30/09/2017	Acumulado do Atual Exercício 01/01/2017 à 30/09/2017	Igual Trimestre do Exercício Anterior 01/07/2016 à 30/09/2016	Acumulado do Exercício Anterior 01/01/2016 à 30/09/2016
3.01	Receita de Venda de Bens e/ou Serviços	18.876	55.844	14.232	46.115
3.02	Custo dos Bens e/ou Serviços Vendidos	-13.497	-39.453	-9.895	-32.603
3.03	Resultado Bruto	5.379	16.391	4.337	13.512
3.04	Despesas/Receitas Operacionais	-2.319	-6.899	-910	-5.241
3.04.02	Despesas Gerais e Administrativas	-2.378	-7.079	-2.402	-6.804
3.04.04	Outras Receitas Operacionais	59	180	1.492	1.563
3.05	Resultado Antes do Resultado Financeiro e dos Tributos	3.060	9.492	3.427	8.271
3.06	Resultado Financeiro	-2.716	-8.272	-3.508	-9.015
3.06.01	Receitas Financeiras	405	1.205	564	2.081
3.06.02	Despesas Financeiras	-3.121	-9.477	-4.072	-11.096
3.07	Resultado Antes dos Tributos sobre o Lucro	344	1.220	-81	-744
3.08	Imposto de Renda e Contribuição Social sobre o Lucro	-212	-602	-891	-2.407
3.08.01	Corrente	-196	-732	0	0
3.08.02	Diferido	-16	130	-891	-2.407
3.09	Resultado Líquido das Operações Continuadas	132	618	-972	-3.151
3.11	Lucro/Prejuízo do Período	132	618	-972	-3.151
3.99	Lucro por Ação - (Reais / Ação)				
3.99.01	Lucro Básico por Ação				
3.99.01.01	ON	0,08	0,36	-0,56	-1,82

DFs Individuais / Demonstração do Resultado Abrangente

(Reais Mil)

Código da Conta	Descrição da Conta	Trimestre Atual 01/07/2017 à 30/09/2017	Acumulado do Atual Exercício 01/01/2017 à 30/09/2017	Igual Trimestre do Exercício Anterior 01/07/2016 à 30/09/2016	Acumulado do Exercício Anterior 01/01/2016 à 30/09/2016
4.01	Lucro Líquido do Período	132	618	-3.151	-3.151
4.03	Resultado Abrangente do Período	132	618	-3.151	-3.151

DFs Individuais / Demonstração do Fluxo de Caixa (Método Indireto)**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Acumulado do Atual Exercício 01/01/2017 à 30/09/2017	Acumulado do Exercício Anterior 01/01/2016 à 30/09/2016
6.01	Caixa Líquido Atividades Operacionais	14.035	-1.377
6.01.01	Caixa Gerado nas Operações	43.273	36.609
6.01.01.01	Lucro Líquido (Prejuízo) do Período	618	-3.151
6.01.01.02	Imposto de Renda e Contribuição Social Diferidos	-130	2.407
6.01.01.03	Depreciação e Amortização	6.719	6.346
6.01.01.04	Custo Residual do Ativo Imobilizado Baixado e de Veículos em Desativação para Renovação da Frota	26.781	19.778
6.01.01.05	Baixa/Devolução de Imobilizado e/ou Perda Total	43	247
6.01.01.06	Encargos Financeiros	8.313	10.126
6.01.01.07	Perda Estimada com Crédito de Liquidação Duvidosa	484	328
6.01.01.08	Reversão de Perda Estimada com Crédito de Liquidação Duvidosa	-82	0
6.01.01.11	Amortização dos Custos com emissão de Debêntures	527	528
6.01.02	Variações nos Ativos e Passivos	-29.238	-37.986
6.01.02.01	Contas a Receber de Clientes	-1.548	-4.378
6.01.02.02	Aquisições de Veículos (Vide Nota 5.m)	-28.408	-31.759
6.01.02.03	Imposto a Recuperar	54	-254
6.01.02.04	Despesas Antecipadas	-1.432	-1.812
6.01.02.05	Depósitos Judiciais	14	-12
6.01.02.06	Outras Contas a Receber	42	-16
6.01.02.07	Fornecedores (Exceto montadoras)	580	-213
6.01.02.08	Salários, Encargos e Contribuições Sociais	133	244
6.01.02.09	Obrigações Tributárias	740	-80
6.01.02.10	Outras Contas à Pagar	587	294
6.02	Caixa Líquido Atividades de Investimento	-70	-725
6.02.01	Aplicações Financeiras de Uso Restrito	1.931	534
6.02.03	Aquisição de Outros Ativos Imobilizados	-2.001	-1.259
6.03	Caixa Líquido Atividades de Financiamento	-8.678	-959
6.03.01	Captação de Empréstimos, Financiamentos, Debêntures e Consórcios	22.706	25.233
6.03.02	Amortização de Empréstimos, Financiamentos, Debêntures e Consórcios	-23.472	-16.001
6.03.04	Juros Pagos	-7.912	-10.191
6.05	Aumento (Redução) de Caixa e Equivalentes	5.287	-3.061
6.05.01	Saldo Inicial de Caixa e Equivalentes	6.293	13.340
6.05.02	Saldo Final de Caixa e Equivalentes	11.580	10.279

DFs Individuais / Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido / DMPL - 01/01/2017 à 30/09/2017**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Capital Social Integralizado	Reservas de Capital, Opções Outorgadas e Ações em Tesouraria	Reservas de Lucro	Lucros ou Prejuízos Acumulados	Outros Resultados Abrangentes	Patrimônio Líquido
5.01	Saldos Iniciais	51.735	0	3.686	-5.901	0	49.520
5.02	Ajustes de Exercícios Anteriores	0	0	0	0	0	0
5.03	Saldos Iniciais Ajustados	51.735	0	3.686	-5.901	0	49.520
5.04	Transações de Capital com os Sócios	0	0	0	0	0	0
5.05	Resultado Abrangente Total	0	0	0	0	0	618
5.06	Mutações Internas do Patrimônio Líquido	0	0	0	618	0	0
5.07	Saldos Finais	51.735	0	3.686	-5.283	0	50.138

DFs Individuais / Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido / DMPL - 01/01/2016 à 30/09/2016**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Capital Social Integralizado	Reservas de Capital, Opções Outorgadas e Ações em Tesouraria	Reservas de Lucro	Lucros ou Prejuízos Acumulados	Outros Resultados Abrangentes	Patrimônio Líquido
5.01	Saldos Iniciais	51.735	0	0	-15.039	0	36.696
5.02	Ajustes de Exercícios Anteriores	0	0	0	0	0	0
5.03	Saldos Iniciais Ajustados	51.735	0	0	-15.039	0	36.696
5.04	Transações de Capital com os Sócios	0	0	0	0	0	0
5.05	Resultado Abrangente Total	0	0	0	-3.151	0	-3.151
5.06	Mutações Internas do Patrimônio Líquido	0	0	0	0	0	0
5.07	Saldos Finais	51.735	0	0	-18.190	0	33.545

DFs Individuais / Demonstração de Valor Adicionado**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Acumulado do Atual Exercício 01/01/2017 à 30/09/2017	Acumulado do Exercício Anterior 01/01/2016 à 30/09/2016
7.01	Receitas	62.235	51.469
7.01.01	Vendas de Mercadorias, Produtos e Serviços	58.750	48.946
7.01.02	Outras Receitas	3.969	2.851
7.01.02.01	Outras Receitas	0	3.211
7.01.02.02	Descontos Concedidos	0	-360
7.01.04	Provisão/Reversão de Créds. Liquidação Duvidosa	-484	-328
7.02	Insumos Adquiridos de Terceiros	-37.608	-29.094
7.02.01	Custos Prods., Mercs. e Servs. Vendidos	-8.746	-7.850
7.02.02	Materiais, Energia, Servs. de Terceiros e Outros	-2.055	-1.818
7.02.04	Outros	-26.807	-19.426
7.03	Valor Adicionado Bruto	24.627	22.375
7.04	Retenções	-6.719	-6.346
7.04.01	Depreciação, Amortização e Exaustão	-6.719	-6.346
7.05	Valor Adicionado Líquido Produzido	17.908	16.029
7.06	Vlr Adicionado Recebido em Transferência	1.205	2.081
7.06.02	Receitas Financeiras	1.205	2.081
7.07	Valor Adicionado Total a Distribuir	19.113	18.110
7.08	Distribuição do Valor Adicionado	19.113	18.110
7.08.01	Pessoal	3.985	3.538
7.08.01.01	Remuneração Direta	3.370	3.019
7.08.01.02	Benefícios	438	361
7.08.01.03	F.G.T.S.	177	158
7.08.02	Impostos, Taxas e Contribuições	4.610	6.219
7.08.02.01	Federais	4.610	6.219
7.08.03	Remuneração de Capitais de Terceiros	9.900	11.504
7.08.03.01	Juros	8.313	10.829
7.08.03.02	Aluguéis	344	347
7.08.03.03	Outras	1.243	328
7.08.04	Remuneração de Capitais Próprios	618	-3.151
7.08.04.03	Lucros Retidos / Prejuízo do Período	618	-3.151

Comentário do Desempenho

Relatório da Administração

1-) Mensagem da Administração

A Maestro conclui o acumulado de nove meses em 2017 consolidando a tendência de aumento consistente de margens e lucratividade já apontadas nos dois trimestres anteriores.

A receita líquida de locação acumulada cresceu 7,2% no até setembro, atingindo R\$28.519mil.

A frota total em setembro/17 era composta de 2.356 veículos com valor de mercado (FIPE) de R\$ 101.009mil, importante aumento de R\$7.596mil no último trimestre, reflexo da conquista de novos clientes que contribuirão nos próximos períodos para a manutenção de números saudáveis de crescimento e rentabilidade.

A idade média da frota caiu com a conquista destes novos contratos no último trimestre e alcançou 16,9 meses em setembro, frente à 18,8meses do período anterior. O prazo médio dos contratos subiu ligeiramente para 37,7 meses (era de 36,4 em junho/17).

O endividamento total líquido permaneceu praticamente no mesmo patamar do último período, alcançando R\$54.916mil, inferior em R\$32.624mil e R\$46.094mil ao valor de nossa frota líquida e a mercado respectivamente.

Esta dívida apresenta, desde a emissão de debêntures em 2015, perfil de alongamento bastante satisfatório com 40,7% e 59,3% vencendo no curto e longo prazos.

Estes números refletem confortável flexibilidade financeira na gestão dos principais ativos (frota) e passivos (endividamento).

Além disto, geração de caixa operacional somada a venda mensal típica de veículos em desmobilização de frota tem sido consistentemente superior ao pagamento de dívida (juros e principal).

As várias iniciativas de melhoria operacional implementadas ao longo dos últimos períodos tem suportado melhorias importantes na lucratividade

DEMONSTRAÇÃO de RESULTADOS - EVOLUÇÃO

R\$ mil	Variação				Variação				Variação			
	3T17	3T16	R\$ 000	%	2T17	R\$ 000	%		9M17	9M16	R\$ 000	%
Receita Bruta de Aluguel	\$ 10.206	\$ 10.384	\$ (178)	-1,7%	\$ 10.231	\$ (25)	-0,2%		\$ 31.425	\$ 29.436	\$ 1.989	6,8%
Impostos sobre Receita (-)	(864)	(946)	82	-8,7%	(1.026)	162	-15,8%		(2.906)	(2.831)	(75)	2,6%
(a) Receita Líquida de Aluguel	9.342	9.438	(96)	-1,0%	9.205	137	1,5%		28.519	26.605	1.914	7,2%
Receita de venda de Carros	9.534	4.794	4.740	98,9%	7.437	2.097	28,2%		27.325	19.510	7.815	40,1%
Custo de venda de carros	(9.281)	(4.662)	(4.619)	99,1%	(7.332)	(1.949)	26,6%		(26.715)	(19.295)	(7.420)	38,5%
Resultado na Venda de carros	253	132	121	91,7%	105	148	141,6%		610	215	395	183,7%
Receita Líquida Total	18.876	14.232	4.644	32,6%	16.642	2.234	13,4%		55.844	46.115	9.729	21,1%
Custos Operacionais	(1.486)	(2.417)	931	-38,5%	(1.823)	337	-18,5%		(5.025)	(7.417)	2.392	-32,3%
Depreciação veículos	(2.285)	(2.275)	(10)	0,4%	(2.128)	(157)	7,4%		(6.505)	(6.175)	(330)	5,3%
(b) Margem Bruta	5.824	4.878	946	19,4%	5.359	465	8,7%		17.599	13.228	4.371	33,0%
Custos Administrativos	(2.769)	(2.901)	132	-4,6%	(2.063)	(706)	34,2%		(8.073)	(6.349)	(1.724)	27,2%
Depreciação (outros ativos)	(54)	(77)	23	-29,9%	(79)	25	-31,6%		(214)	(171)	(43)	25,1%
Outros	59	1.527	(1.468)	-96,1%	(432)	491	-113,7%		180	1.563	(1.383)	-88,5%
EBIT	3.060	3.427	(367)	-10,7%	2.785	275	9,9%		9.492	8.271	1.221	14,8%
Despesas Financeiras	(3.121)	(4.073)	952	-23,4%	(3.002)	(119)	4,0%		(9.477)	(11.096)	1.619	-14,6%
Receitas Financeiras	405	564	(159)	-28,2%	438	(33)	-7,5%		1.205	2.081	(876)	-42,1%
Resultado financeiro	(2.716)	(3.509)	793	-22,6%	(2.564)	(152)	5,9%		(8.272)	(9.015)	743	-8,2%
EBT	344	(82)	426	-519,5%	221	123	55,7%		1.220	(744)	1.964	-264,0%
IR/CSLL	(211)	(890)	679	-76,3%	(117)	(94)	80,3%		(602)	(2.407)	1.805	-75,0%
Lucro líquido	133	(972)	1.105	-113,7%	104	29	27,9%		618	(3.151)	3.769	-119,6%
EBITDA	5.399	5.779	(380)	-6,6%	4.994	405	8,1%		16.211	14.617	1.594	10,9%
MARGENS sobre Rec. Lq. Aluguel (%)	3T17	3T16		%	2T17		%		9M17	9M16		%
Margem Bruta = (b)/(a)	62,3%	51,7%		20,6%	58,2%		7,1%		61,7%	49,7%		24,1%
EBITDA	57,8%	61,2%		-5,6%	54,3%		6,5%		56,8%	54,9%		3,5%
NOPLAT	33,3%	23,3%		42,9%	23,9%		39,4%		34,0%	8,3%		311,4%
EBIT	32,8%	36,3%		-9,8%	30,3%		8,3%		33,3%	31,1%		7,1%
EBT	3,7%	-0,9%		-523,8%	2,4%		53,4%		4,3%	-2,8%		-253,0%

Comentário do Desempenho

O EBITDA acumulado até setembro/17 atingiu R\$16.211mil, aumento expressivo de 10,9% em relação ao mesmo período do ano passado e de 8,1% em relação ao trimestre anterior deste ano.

A margem EBITDA (EBITDA/receita líquida de aluguel) atingiu 56,8% em nove meses frente a 54,9% do mesmo período de 2016. No trimestre findo em setembro/17, a margem foi de 57,8%.

O nível de alavancagem medido pela relação Dívida Líquida/EBITDA (dos últimos 12 meses) teve ligeira queda e atingiu 2,46x (foi 2,48x no 2tri/17). A relação Dívida Líquida/Patrimônio Líquido continua amplamente favorável, sendo de apenas 1,1x.

Em linha com a evolução das margens operacionais, o resultado antes de impostos foi de R\$344 no 3Tri, aumento importante de 519,5% em relação ao período anterior. Nos primeiros nove meses de 2017, o resultado acumulado é de R\$1.220mil revertendo perda de R\$744mil em 2016.

Tal como apontado em mensagens anteriores, temos pipeline comercial sólido para suportar a continuidade da evolução do nosso modelo de negócios.

A Maestro está preparada e confiante na confirmação da retomada da atividade econômica e aumento da demanda pelos serviços de terceirização de frotas, além da benigna e já consolidada queda na taxa básica de juros. Reafirmamos que nosso principal objetivo é crescer com sustentabilidade financeira, aumentando retorno sobre capital investido, meta que temos alcançado com consistência nos últimos períodos.

Notas Explicativas

1. Contexto operacional

A Maestro Locadora de Veículos S.A. ("Maestro" ou "Companhia") é uma sociedade anônima, brasileira, de capital aberto, contudo sem ações negociadas em mercado. A Companhia foi constituída em 5 de abril de 2007, com escritório administrativo localizado na Avenida Queiroz Filho, 1560, Vila Hamburguesa, São Paulo, Estado de São Paulo e sede na Rua Paulo do Vale, 356 - Salão 3 fundos, Vila Cercado Grande, Embu das Artes, no Estado de São Paulo.

A Companhia atua em todo território nacional no segmento de locação de veículos de longa duração, sem motorista, provendo serviços de terceirização de frotas. Os veículos são comprados junto às principais montadoras do país, permanecem em utilização por um prazo médio de dois a três anos e são posteriormente vendidos em canais de revenda de usados e leilões especializados. Cabe ressaltar que em 30 de setembro de 2017, a frota da Maestro era composta por 2.356 veículos (2.597 em 30 de setembro de 2016).

No âmbito operacional, continuamos trabalhando no sentido de garantir a melhoria contínua da eficiência logística e operacional buscando reduzir tanto o número de dias em que o carro é disponibilizado para o cliente quanto o prazo em que o veículo é vendido.

Mantemos parcerias comerciais de longo prazo com as principais montadoras do país, garantindo não só base relativamente diversificada de potenciais fornecedores como também condições gerais competitivas para aquisição de veículos. Esse relacionamento tem garantido ao longo dos anos condições comerciais adequadas ao perfil de clientes que buscamos manter e conquistar. Buscamos também a melhoria contínua dessas condições gerais de aquisição de veículos à medida que a Companhia evolui em seu ciclo de negócios.

2. Base de preparação

a) Declaração de conformidade

As informações financeiras intermediárias, contidas no Formulário de Informações Trimestrais - ITR referente a 30 de setembro de 2017, foram preparadas de acordo com o pronunciamento técnico CPC 21 - Demonstração Intermediária e com a norma internacional de contabilidade IAS 34 - *Interim Financial Reporting*, emitida pelo *International Accounting Standards Board* (IASB), e apresentadas de forma condizente com as normas expedidas pela Comissão de Valores Mobiliários, aplicáveis à elaboração das Informações Trimestrais - ITR.

Notas Explicativas

2. Base de preparação--Continuação

a) Declaração de conformidade--Continuação

Todas as informações relevantes próprias destas informações financeiras intermediárias, e somente elas, estão sendo evidenciadas e correspondem às utilizadas pela Administração na sua gestão.

A emissão destas informações financeiras intermediárias foi autorizada pelo Conselho de Administração da Companhia em 09 de novembro de 2017.

b) Base de preparação

Na elaboração das informações financeiras trimestrais foram adotados princípios e práticas contábeis consistentes com os divulgados nas demonstrações financeiras de 31 de dezembro de 2016, e com os princípios e práticas contábeis emitidos pelo CPC, pelo IASB, e regulamentados pela Comissão de Valores Mobiliários (CVM).

Estas informações financeiras intermediárias devem ser lidas em conjunto com as demonstrações financeiras do exercício social encerrado em 31 de dezembro de 2016, uma vez que seu objetivo é prover uma atualização das atividades, eventos e circunstâncias significativas em relação àquela demonstração financeira.

As políticas contábeis, que incluem os princípios de mensuração, reconhecimento e avaliação dos ativos e passivos, bem como os métodos de cálculo utilizados na preparação destas informações financeiras intermediárias e a utilização de estimativas são as mesmas que aquelas utilizadas na preparação das últimas demonstrações financeiras anuais divulgadas.

As políticas e normas contábeis aplicadas na preparação destas informações financeiras intermediárias não sofreram qualquer modificação durante o período de nove meses findo em 30 de setembro de 2017 e, portanto, continuam consistentes com as descritas nas demonstrações financeiras da Companhia referentes ao exercício findo em 31 de dezembro de 2016.

As informações financeiras intermediárias foram elaboradas com base no custo histórico, exceto por determinados instrumentos financeiros mensurados pelos seus valores justos, conforme descrito nas práticas contábeis. O custo histórico geralmente é baseado no valor justo das contraprestações pagas em troca de ativos.

Notas Explicativas

2. Base de preparação--Continuação

c) Demonstração dos Fluxos de Caixa (DFC)

As informações trimestrais dos fluxos de caixa, pelo método indireto, são preparadas e apresentadas de acordo com o pronunciamento contábil CPC 03 (R2) - Demonstrações dos Fluxos de Caixa (DFC) e IAS 09 - *Statements of Cash Flow*. Os efeitos não caixa que não afetaram a DFC estão apresentados como divulgação suplementar abaixo:

Divulgação suplementar às informações trimestrais dos fluxos de caixa

	30/09/2017	30/09/2016
Demonstração do caixa pago pela aquisição de veículos:		
Aquisições de veículos no período (Nota 10)	(36.472)	(31.399)
Fornecedores - montadoras de veículos (Nota 11):		
Saldo no final do período	8.170	762
Saldo no início do período	106	1.122
	8.064	(360)
Caixa pago pela aquisição de veículos	(28.408)	(31.759)

d) Demonstração do Valor Adicionado (DVA)

A apresentação da Demonstração do Valor Adicionado (DVA) é requerida pela legislação societária brasileira e pelas práticas contábeis adotadas no Brasil aplicáveis a companhias abertas. As IFRS não requerem a apresentação dessa demonstração, sendo considerada como informação suplementar, sem prejuízo do conjunto das informações financeiras intermediárias.

e) Novas normas e interpretações ainda não adotadas

Uma série de novas normas ou alterações de normas e interpretações serão efetivas para exercícios iniciados após 1º de janeiro de 2018. A Companhia não adotou essas alterações na preparação destas informações financeiras intermediárias e não planeja adotar estas normas de forma antecipada. A avaliação preliminar da Administração não indicou impactos materiais na aplicação dessa norma.

Notas Explicativas

3. Gerenciamento do risco financeiro

Visão geral

A Companhia apresenta exposição aos seguintes riscos advindos do uso de instrumentos financeiros:

- Risco de mercado
- Risco operacional
- Risco de liquidez
- Risco de crédito

As práticas de gerenciamento de risco têm por objetivo identificar, monitorar, analisar e mitigar potenciais perdas à Companhia, estabelecendo limites e controles para o seu gerenciamento.

A Diretoria tem responsabilidade pelo estabelecimento e supervisão do gerenciamento dos riscos reportando-os de forma sistemática ao Conselho de Administração.

a) *Risco de mercado*

Definido como alterações nos preços de mercado, cujo componente de maior relevância são o risco taxa de juros e de valor residual dos veículos.

A Companhia busca também um adequado balanço entre suas captações de dívida pós e pré-fixadas.

O constante monitoramento das curvas futuras de juros, com implicação direta na precificação do aluguel, permite à Companhia, a cada momento, mitigar efeitos de flutuações de juros nos prazos do contrato, preservando a rentabilidade destes ao longo de sua duração.

Os valores residuais dos veículos, definidos como valores estimados de venda da frota após encerramento do ciclo do contrato de terceirização são constantemente monitorados pela Administração e levam em consideração principalmente fatores como valores atuais de mercado dos veículos, ciclo de vida dos modelos, canal de venda dos veículos e políticas do governo com relação aos impostos incidentes nas operações de vendas de veículos.

Notas Explicativas

3. Gerenciamento do risco financeiro--Continuação

Visão geral--Continuação

b) *Risco de taxa de juros*

O risco de taxas de juros é aquele no qual a Companhia poderá vir a sofrer perdas econômicas decorrentes de alterações adversas nas taxas de juros, que podem ser ocasionadas por fatores relacionados a crises econômicas e/ou alterações na política monetária no mercado interno e externo. A Companhia monitora continuamente as taxas de juros de mercado visando avaliar a eventual necessidade de contratação de operações com o objetivo de proteção contra a volatilidade dessas taxas.

c) *Risco operacional*

Risco operacional é o risco de natureza estrutural, tecnológica, pessoal e de infraestrutura que surgem de todas as atividades intrínsecas à locação de automóveis.

A responsabilidade pela gestão dos riscos e otimização de seu monitoramento é da Administração. Dentre os principais riscos operacionais estão:

- Risco de performance: onde controles, processos e procedimentos devem garantir o fiel cumprimento dos itens contratados mantendo-se custos reais iguais ou inferiores aos projetados.
- Risco de integridade do ativo: definidos como perdas não previstas como multas, avarias e sinistros sejam cobertos por mecanismos perfeitamente definidos de reembolso e autosseguro.

d) *Risco de crédito*

Risco de crédito é o risco da Companhia em incorrer em prejuízos financeiros decorrentes do não pagamento de obrigações contratuais pelos seus clientes.

Os principais elementos mitigadores do risco de crédito adotados pela Companhia são:

- Uso de metodologia e ferramentas padrão de mercado na análise e concessão de crédito;
- Padronização de contratos, dentro de certos parâmetros que não reduzam flexibilidade e atratividade comercial;
- Canal de comunicação rápido e transparente com o cliente no sentido de dirimir com agilidade possíveis questionamentos de cobranças adicionais ao aluguel básico, tais como multas e avarias.

Notas Explicativas

3. Gerenciamento do risco financeiro--Continuação

Visão geral--Continuação

e) *Risco de liquidez*

O risco de liquidez é definido como aquele em que a Companhia pode encontrar dificuldades no cumprimento de suas obrigações financeiras.

As principais ferramentas mitigadoras deste risco adotadas são:

Uso de metodologia e ferramentas padrão de mercado na análise e concessão de:

- Planejamento de caixa: com grande ênfase na previsibilidade do capex líquido, ou seja, nas compras e vendas de veículos.
- Adoção de caixa mínimo, que permita cumprir obrigações contratadas mesmo num evento de hipotético stress de mercado ou de enxugamento sistêmico de liquidez.

Gestão de capital

A Gestão de capital da Companhia é realizada de forma a garantir, a qualquer momento, a sustentabilidade financeira da Companhia por meios próprios. Contribuem de forma decisiva nesta gestão a alta previsibilidade dos fluxos de caixa operacionais, decorrentes dos contratos de longa duração, e a natureza própria de baixa sazonalidade no negócio. Neste sentido, busca-se garantir que a todo momento, que o fluxo de caixa operacional da Companhia, somado aos recursos provenientes da venda de carros, sejam iguais ou superiores ao serviço do endividamento, incluindo pagamentos de juros e principal.

Dessa forma, o financiamento para crescimento de frota é dimensionado pela soma do fluxo de caixa operacional (incluindo o fluxo de caixa de venda de veículos) e por novas linhas de financiamento, deduzidas dos pagamentos correntes de dívida.

A Companhia busca manter sempre alternativas de novas linhas de financiamento de modo a suportar seu plano de crescimento.

Abaixo demonstramos a dívida líquida ao final do período:

	30/09/2017	31/12/2016
Empréstimos, financiamentos, debêntures e arrendamentos financeiros - dívida bruta	69.236	69.071
Caixa e equivalentes de caixa e aplicações financeiras de uso restrito	(14.320)	(10.964)
Dívida líquida	54.916	58.107

Notas Explicativas**4. Caixa e equivalentes de caixa**

	30/09/2017	31/12/2016
Caixa e bancos	277	181
Aplicações financeiras	11.303	6.112
	11.580	6.293

As aplicações financeiras de curto prazo, de alta liquidez, são prontamente conversíveis em um montante conhecido de caixa e estão sujeitos a um insignificante risco de mudança de valor. A Companhia possui opção de resgate antecipado das referidas aplicações financeiras, sem penalidade de perda de rentabilidade. Estes instrumentos financeiros referem-se a aplicações em Certificados de Depósitos Bancários (CDBs) remunerados a 100% dos Certificados de Depósito Interbancários (CDIs-C) em 30 de setembro de 2017 e em 31 de dezembro de 2016.

5. Aplicações financeiras de uso restrito

	30/09/2017	31/12/2016
Circulante	-	73
Não circulante	2.740	4.598
	2.740	4.671

Referem-se a Certificados de Depósitos Bancários (CDBs), que na data do balanço patrimonial não possuem liquidez imediata e não possuem risco de variações significativas de flutuação em função de taxa de juros, mensuradas ao valor justo. Essas aplicações são remuneradas a 100% do CDI em 30 de setembro de 2017 e em 31 de dezembro de 2016, e estão vinculadas aos empréstimos associados (garantidoras), conforme divulgação na Nota nº 12.

6. Contas a receber de clientes

Circulante	30/09/2017	31/12/2016
Locação de veículos	14.602	13.053
(-) Provisão para créditos de liquidação duvidosa	(2.223)	(1.739)
	12.379	11.314
Circulante	10.166	10.799
Não circulante	2.213	515
	12.379	11.314

Notas Explicativas**6. Contas a receber de clientes--Continuação**

A exposição máxima ao risco de crédito para as contas a receber de clientes na data do relatório foi:

Faixa	30/09/2017	31/12/2016
A vencer	7.106	6.267
Vencidos:		
De 1 a 60 dias	835	1.461
De 61 a 90 dias	153	732
De 91 a 180 dias	764	1.112
De 181 a 360 dias	1.646	828
Acima de 360 dias	4.098	2.653
	14.602	13.053

As contas a receber classificadas como “Não circulante” são compostas por faturas a receber dos clientes que estão em processo de cobrança judicial em que a Companhia não possui expectativa de realização dentro do prazo de um ano da data-base do balanço patrimonial.

De acordo com a opinião dos advogados que patrocinam tais ações, as chances de recuperação dos montantes faturados existem, tendo em vista a solidez financeira das empresas em questão.

A movimentação da perda estimada com créditos de liquidação duvidosa é apresentada a seguir:

	Circulante	Não circulante	Total
Saldo em 31/12/2015	(196)	(970)	(1.166)
Reversão da provisão	389	-	389
Constituição da provisão	(717)	-	(717)
Saldo em 30/09/2016	(524)	(970)	(1.494)
Saldo em 31/12/2016	(35)	(1.704)	(1.739)
Reversão da provisão	35	115	150
Constituição da provisão	(15)	(619)	(634)
Saldo em 30/09/2017	(15)	(2.208)	(2.223)

As perdas estimadas com créditos de liquidação duvidosa foram constituídas em montante considerado suficiente pela Administração para suprir as eventuais perdas de realização de créditos.

Notas Explicativas

7. Veículos em desativação para renovação da frota

	30/09/2017	31/12/2016	30/09/2016
Saldo inicial	821	4.762	4.762
Provisão para perda	-	(113)	-
Baixas	(26.715)	(23.945)	(19.295)
Transferências de veículos (i)	26.479	20.117	15.163
Saldo final	585	821	630

A Companhia mantém política e procedimento para analisar e comparar o valor contábil dos veículos em desativação para renovação da frota com seu valor realizável líquido. E, quando há incertezas quanto à realização do seu valor realizável líquido, uma provisão para perda (*impairment*) é constituída.

(i) Transferência de veículos do imobilizado anteriormente em operação. Vide Nota Explicativa nº 10.

8. Despesas antecipadas

	30/09/2017	31/12/2016
1º emplacamento	546	694
Despesas bancárias	921	949
IPVA/DPVAT	812	-
Despesas de prêmio de seguros	202	145
Outros	1.229	490
	3.711	2.278
Circulante	2.842	1.337
Não circulante	868	941

As despesas antecipadas de 1º emplacamento são apropriadas ao resultado no prazo médio de 24 meses, devido à natureza dos contratos de locação.

As demais despesas antecipadas são apropriadas de acordo com o seu prazo de vigência.

9. Imposto de renda e contribuição social diferidos

O imposto de renda e a contribuição social diferidos são calculados sobre as diferenças temporárias entre as bases de cálculo do imposto sobre ativos e passivos e os valores contábeis das informações financeiras intermediárias e sobre o prejuízo fiscal acumulado e base negativa de contribuição social. As alíquotas desses impostos, definidas atualmente para determinação dos tributos diferidos, são de 25% para o imposto de renda e de 9% para a contribuição social.

Notas Explicativas

9. Imposto de renda e contribuição social diferidos--Continuação

Os ativos de impostos diferidos são reconhecidos na medida em que seja provável avaliação dos lucros tributáveis futuros que poderão ser usados na compensação prejuízo fiscal acumulado e base negativa de contribuição social, baseado em projeções de receita futura e preparadas com premissas internas e cenários econômicos futuros que podem ser alterados.

a) Reconciliação de despesa com imposto de renda e contribuição social

	30/09/2017	30/09/2016
Lucro/(prejuízo) antes do imposto de renda e contribuição social	1.219	(744)
Imposto de renda à alíquota nominal - 34%	(415)	253
Ajustes para demonstração da taxa efetiva:		
Bônus à diretoria	(153)	-
Depreciação bens adquiridos via <i>leasing</i>	-	(2.407)
(-) Créditos fiscais não reconhecidos (i)	-	(203)
Outros	(34)	(50)
Total de imposto de renda e contribuição social	(601)	(2.407)
Imposto de renda e contribuição social correntes do período	(732)	-
Imposto de renda e contribuição social diferido do período	130	(2.407)

(i) Créditos tributários não reconhecidos em virtude de ausência de expectativa de rentabilidade futura.

b) Balanco patrimonial

A seguir apresentamos as naturezas que representam os saldos de ativo e passivo fiscal diferido da Companhia nos períodos comparativos:

	30/09/2017		31/12/2016	
	Ativos	Passivos	Líquido	Líquido
Prejuízo fiscal e base negativa de IRPJ e CSLL	10.806	-	10.806	11.110
Ajuste de arrendamento financeiro	-	(40)	(40)	(171)
Provisão para créditos de liquidação duvidosa	780	-	780	591
Outras diferenças temporárias	449	-	449	334
	12.035	(40)	11.995	11.864

Impostos diferidos ativos são reconhecidos na extensão em que seja provável que o lucro futuro tributável esteja disponível para ser utilizado na compensação das diferenças temporárias, com base em projeções de resultados futuros elaboradas e fundamentadas em premissas internas e em cenários econômicos futuros que podem, portanto, sofrer alterações.

Notas Explicativas

9. Imposto de renda e contribuição social diferidos--Continuação

b) Balanco patrimonial--Continuação

O passivo é composto do imposto a pagar diferido sobre as operações de arrendamento mercantil e o ajuste de depreciação sobre o ativo imobilizado entre a vida útil-econômica e as taxas fiscais.

c) Resultado do período

A receita de impostos diferidos reconhecida no resultado é de R\$130 e a despesa de imposto corrente é de R\$732 no período findo em 30 de setembro de 2017 (despesa de R\$2.407 no período findo em 30 de setembro de 2016).

Notas Explicativas

10. Imobilizado

a) Movimentação no período de nove meses findo em 30/09/2017

Custo	Saldos em 31/12/2016	Adições	Baixas	Transferências	Transfer. para renovação (i)	Saldos em 30/09/2017
Veículos operacionais	95.779	47	-	24.524	(36.221)	84.129
Equipamentos de informática e telefonia	247	23	-	-	-	270
Máquinas e equipamentos	929	-	-	(38)	-	891
Móveis e utensílios	175	3	-	-	-	178
Benfeitorias	225	-	-	-	-	225
Imobilizado em curso	392	36.472	-	(24.524)	-	12.340
Acessórios	1.269	1.922	(147)	38	-	3.082
	99.016	38.467	(147)	-	(36.221)	101.115

Depreciação	Taxa de depreciação	Saldos em 31/12/2016	Adições	Baixas	Transferências	Transfer. para renovação (i)	Saldos em 30/09/2017
Veículos operacionais	11%	(15.027)	(5.941)	-	-	9.742	(11.226)
Equipamentos de informática e telefonia	10-20%	(108)	(23)	-	-	-	(131)
Máquinas e equipamentos	10%	(420)	(80)	-	18	-	(482)
Móveis e utensílios	10%	(55)	(13)	-	-	-	(68)
Benfeitorias	10%	(101)	(57)	-	-	-	(158)
Acessórios	10%	(457)	(564)	81	(18)	-	(958)
		(16.168)	(6.678)	81	-	9.742	(13.023)
Provisão para perdas e roubos		(345)	(43)	-	-	-	(388)
Imobilizado líquido		82.503	31.746	(66)	-	(26.479)	87.704

Notas Explicativas

10. Imobilizado--Continuação

b) Movimentação no período de nove meses findo em 30/09/2016

Custo	Saldos em 31/12/2015	Adições	Baixas	Transferências	Transfer. para renovação (i)	Saldos em 30/09/2016
Veículos operacionais	74.284	-	(278)	37.584	(17.659)	93.931
Equipamentos de informática e telefonia	212	25	-	-	-	237
Máquinas e equipamentos	844	86	-	-	-	930
Móveis e utensílios	107	61	-	-	-	168
Benfeitorias	139	86	-	-	-	225
Imobilizado em curso	8.827	31.399	(500)	(37.584)	-	2.142
Acessórios	332	916	-	-	-	1.248
	84.745	32.573	(778)	-	(17.659)	98.881

Depreciação	Taxa de depreciação	Saldos em 31/12/2015	Adições	Baixas	Transfer. para renovação (i)	Saldos em 30/09/2016
Veículos operacionais	11%	(9.649)	(5.923)	295	2.496	(12.781)
Equipamentos de informática e telefonia	10-20%	(83)	(18)	-	-	(101)
Máquinas e equipamentos	10%	(323)	(73)	-	-	(396)
Móveis e utensílios	10%	(41)	(10)	-	-	(51)
Benfeitorias	10%	(49)	(32)	-	-	(81)
		(69)	(252)	-	-	(321)
		10.214	(6.308)	295	2.496	(13.731)
Provisões para perdas e roubos		(400)	(247)	-	-	(647)
Imobilizado líquido		74.131	26.018	(483)	(15.163)	84.503

(i) Transferência do ativo imobilizado para a conta de "Veículos" em desativação para renovação de frota". Vide Nota nº 17

Notas Explicativas

10. Imobilizado--Continuação

c) Veículos arrendados

A Companhia arrenda veículos sob uma série de acordos de arrendamentos financeiros, cujas obrigações de arrendamento estão divulgadas na Nota nº 13. Em 30 de setembro de 2017 o valor contábil residual dos veículos arrendados era de R\$3.265 (R\$762 em setembro de 2016).

Os contratos de arrendamento mercantil destinam-se exclusivamente à aquisição de veículos que serão locados a clientes pelo período de 24 a 36 meses.

d) Garantias

Em 30 de setembro de 2017, o equivalente a 77% da frota total da Companhia (1.820 veículos) é garantidora de empréstimos bancários, financiamentos e arrendamentos financeiros cujo valor residual é de R\$62.481 (R\$ 76.840 em setembro de 2016).

11. Fornecedores

	30/09/2017	31/12/2016
Montadoras	8.170	106
Fornecedores diversos	1.343	763
	9.513	869

Notas Explicativas

12. Empréstimos e financiamentos

O perfil do endividamento da Companhia nos períodos findos em 30 de setembro de 2017 e em 31 de dezembro de 2016 estão resumidos nas tabelas abaixo:

30 de setembro de 2017								
Modalidade	Moeda	Taxa ano (%)		Ano de vencim.	Circulante	Não circulante	Total	% Total
		Min.	Máx.					
Giro (pré)	R\$	0,92 a.m.	1,41 a.m.	2019	3.106	3.883	6.989	13,39%
Giro (pós)	R\$	0,34 a.m. + CDI	0,47 a.m. + CDI	2020	17.887	21.249	39.136	74,99%
Arrendamento financeiro (Pré)	R\$	1,33 a.m.	1,33 a.m.	2022	1.221	4.840	6.061	11,62%
					22.214	29.972	52.186	
Juros a incorrer					(5.209)	(3.718)	(8.927)	
Total					17.005	26.254	43.259	

31 de dezembro de 2016								
Modalidade	Moeda	Taxa ano (%)		Ano de vencim.	Circulante	Não circulante	Total	% Total
		Min.	Máx.					
Giro (pré)	R\$	0,92 a.m.	1,41 a.m.	2019	2.665	3.894	6.559	14,66%
Giro (pós) (i)	R\$	0,34 a.m.	0,47 a.m. +	2020	14.812	23.179	37.991	84,89%
Finame		+ CDI	CDI	2017	105	97	202	0,45%
					17.582	27.170	44.752	
Juros a incorrer (ii)					(5.483)	(4.543)	(10.026)	
Total					12.099	22.627	34.726	

a) Garantias

Os empréstimos e as operações de arrendamento mercantil são garantidos pela composição de veículos, conforme divulgado na Nota Explicativa nº 10 (c) e/ou recebíveis em algumas operações de capital de giro.

b) Cláusulas contratuais

Em 14 de junho de 2017, a Companhia contratou linha de crédito junto ao Banco Pan no valor principal de R\$9.600, com vencimento final em 16 de dezembro de 2019. Durante o prazo de vigência a Companhia deve manter o mínimo de 20% do saldo devedor em aplicações financeiras de uso restrito.

Notas Explicativas

12. Empréstimos e financiamentos--Continuação

b) Cláusulas contratuais--Continuação

Em 4 de agosto de 2014, a Companhia contratou linha de crédito junto ao Banco Panamericano CCB no valor principal de R\$5.619, com vencimento final em 4 de agosto de 2017, a qual durante o prazo de vigência está sujeita ao cumprimento trimestral de determinados índices e limites financeiros relacionados a endividamento e alavancagem, exigíveis a partir de 30 de junho de 2015, tendo por base as informações financeiras intermediárias auditadas e as demonstrações financeiras anuais auditadas em 31 de dezembro.

A condição contratual e o cumprimento dos índices e limites financeiros são apresentados a seguir:

Condição contratual	Restrição	Realizado
(i) Índice obtido da divisão da dívida financeira líquida pelo EBITDA (acumulado últimos 12 meses)	< 4,00	2,46
(ii) Índice obtido da divisão da dívida financeira líquida pelo patrimônio líquido	< 3,25	1,10
(iii) Índice obtido da divisão da dívida financeira líquida pela frota total líquida	< 0,85	0,63

Em 30 de setembro de 2017 a Companhia atendeu às cláusulas de *covenants*.

As divulgações sobre a exposição da Companhia a riscos de taxa de juros e liquidez estão na Nota nº 22.

13. Debêntures a pagar

	30/09/2017	31/12/2016
Debêntures a pagar	27.677	36.572
(-) Custos de transação para emissão de debêntures (i)	(1.700)	(2.227)
	25.977	34.345
Circulante	11.157	11.157
Não circulante	14.820	23.188

(i) Gastos com a emissão das debêntures os quais são amortizados pelo prazo de vigência da dívida.

Em 30 de janeiro de 2015 a Companhia realizou a primeira emissão de 620 debêntures simples não conversíveis em ações, junto ao agente fiduciário Pentágono S.A., e estruturada pelo Banco Modal no montante total de R\$62.000, com remuneração anual de CDI + 4,17%, tendo sido efetivamente subscrito o valor de R\$61.230.

Notas Explicativas

13. Debêntures a pagar--Continuação

As debêntures não possuem carência para amortização dos juros e do saldo devedor, e possuem prazo de 60 meses a partir do 1º dia de fevereiro de 2016, com parcelas iguais a 1,66% do saldo devedor. O término das amortizações está previsto para 30 de janeiro de 2020.

Em assembleia geral dos titulares de debêntures realizada em 20 de junho de 2016, por deliberação dos debenturistas foram realizadas as seguintes alterações: (i) ajustar a cláusula 6.16 da Espécie com Garantia Real, da primeira emissão das debêntures, com a finalidade de alterar os percentuais das parcelas de amortização; (ii) alterar o item 6.25 a fim de ajustar o limite do índice da razão entre a dívida líquida e o EBITDA para acompanhamento do exercício social findo em 31 de dezembro de 2016; (iii) dentre outras.

A condição contratual e o cumprimento dos índices e limites financeiros são apresentados a seguir:

Condição contratual	Restrição	Realizado
(i) Índice obtido da divisão da dívida financeira líquida pelo EBITDA (acumulado últimos 12 meses)	< 4,25	2,46
(ii) Índice obtido da divisão da dívida financeira líquida pelo patrimônio líquido	< 3,25	1,10
(iii) Índice obtido da divisão da dívida financeira líquida pela frota total líquida	< 0,85	0,63

14. Provisão para contingências

A Companhia está sujeita a ações cíveis, decorrentes do curso normal das operações. A Administração, com base em informações de seus assessores jurídicos e análise das demandas judiciais pendentes, constituiu provisão em montante considerado suficiente para cobrir as perdas estimadas com as ações em curso, como se segue:

	30/09/2017	31/12/2016
Contingências cíveis	18	100
Depósitos judiciais	(87)	(101)

Em conformidade com as práticas contábeis adotadas no Brasil, a Companhia não provisiona valores sobre contingências classificadas com probabilidade de perda possível. A estimativa dos valores relacionados a contingências cíveis possíveis, com base em informações de seus assessores jurídicos, em 30 de setembro de 2017 é de R\$193 (R\$74 em 31 de dezembro de 2016).

Notas Explicativas**14. Provisão para contingências--Continuação**Depósitos judiciais

A Companhia possui depósitos judiciais na esfera cível, cujas movimentações da provisão e dos depósitos judiciais estão demonstradas abaixo:

	Saldos em 31/12/2016	Constituição	Reversões	Saldos em 30/09/2017
Contingências	100	-	(82)	18
Depósitos judiciais	(101)	14	-	(87)
	(1)	14	(82)	(69)

15. Patrimônio líquidoa) Capital social

O capital social da Companhia em 30 de setembro de 2017 e 30 de setembro de 2016 é constituído de 1.733.988 ações ordinárias, representando o capital social de R\$51.735. As ações não possuem valor nominal, e os titulares têm direito a um voto e possuem preferência na liquidação da sua parcela no capital social.

A composição acionária da Companhia é a seguinte:

Acionistas	30/09/2017 e 31/12/2016		
	%	Quantidade de ações	Capital integralizado
Fundo Mútuo de Investimento em empresas emergentes	45,02%	780.687	22.752
Stratus SCP Brasil FIP	31,21%	541.119	15.770
Lewco Participações e Administração Ltda.	1,71%	29.629	864
Stratus Investimentos Ltda.	0,70%	12.249	357
Fábio, Alan e Natalie Lewkowicz	21,36%	370.304	11.992
		1.733.988	51.735

b) Reserva legal

A Lei das Sociedades por Ações, bem como o Estatuto Social da Companhia, estabelece que 5% do lucro líquido será destinado para a constituição de reserva legal, desde que não exceda 20% do capital social. Adicionalmente, a Assembleia Geral poderá, por proposta dos órgãos de administração, destinar para a reserva de incentivos fiscais a parcela do lucro líquido decorrente dos benefícios fiscais, que poderá ser excluída da base de cálculo do dividendo obrigatório.

Notas Explicativas

15. Patrimônio líquido--Continuação

c) Distribuição de dividendos

O Estatuto da Companhia prevê a distribuição de um dividendo anual mínimo obrigatório de 25% do resultado do período, ajustado na forma da Lei, ressalvada as hipóteses previstas no acordo de acionistas arquivado na sede da Companhia, em Lei e no Estatuto e compensados os dividendos semestrais e intermediários e/ou intercalares que tenham sido eventualmente declarados no período.

16. Resultado por ação

O resultado por ação é calculado dividindo o resultado líquido pelo número médio ponderado de ações ordinárias em circulação durante o ano.

O resultado por ação diluído é calculado ajustando-se à média ponderada da quantidade de ações ordinárias em circulação supondo a conversão de todas as ações ordinárias potenciais que provocariam diluição. Em 30 de setembro de 2017 e 30 de setembro de 2016, a Companhia não possuía instrumentos que causassem efeito dilutivo no cálculo do resultado por ação diluído.

A tabela a seguir estabelece o cálculo do resultado por ação para os períodos findos em 30 de setembro de 2017 e 30 de setembro de 2016 (em milhares de valores por ação e quantidade de ações):

Básico e diluído	30/09/2017	30/09/2016
Numerador		
Lucro líquido/(prejuízo) do período	618	(3.151)
Denominador		
Média ponderada do número de ações ordinárias em circulação (em milhares)	1.734	1.734
Resultado básico e diluído por ação ordinária	0,36	(1,82)

17. Receita líquida

Descrição	30/09/2017	30/09/2016
Locação de veículos	31.425	29.436
Venda de veículos	27.325	19.510
	58.750	48.946
Impostos sobre serviços e vendas	(2.906)	(2.831)
	55.844	46.115

Notas Explicativas**18. Custo de locação e venda de veículos**

	30/09/2017	30/09/2016
Custos de manutenção	(6.668)	(7.243)
Custos com depreciação	(6.505)	(6.175)
Custos dos veículos vendidos	(26.715)	(19.295)
Outros custos com veículos vendidos	(127)	(415)
Custos com pessoal	(1.208)	(1.247)
Recuperação de créditos de PIS e COFINS	1.770	1.772
	(39.453)	(32.603)

19. Despesas administrativas e gerais

Descrição	30/09/2017	30/09/2016
Despesas com pessoal	(3.506)	(2.992)
Serviços de terceiros	(1.088)	(786)
Despesas com ocupação	(462)	(553)
Despesas gerais	(880)	(928)
Perda estimada com créditos de liquidação duvidosa	(484)	(328)
Baixa de contas a receber incobráveis	(8)	(492)
Despesas com depreciação e amortização	(214)	(171)
Despesas de comunicação	(90)	(129)
Impostos sobre outras receitas	(347)	(365)
Receita de taxa de administração sobre multas	180	128
Outras receitas (despesas) operacionais	-	1.375
	(6.899)	(5.241)
Administrativas e gerais	(7.079)	(6.804)
Outras receitas operacionais, líquidas	180	1.563

20. Resultado financeiro

Despesas financeiras	30/09/2017	30/09/2016
Juros passivos	(4.831)	(4.117)
Despesas e juros de debêntures	(4.238)	(6.712)
Despesas bancárias e IOF	(408)	(267)
Total	(9.477)	(11.096)

Notas Explicativas**20. Resultado financeiro--Continuação**

Receitas financeiras	30/09/2017	30/09/2016
Rendimentos sobre aplicações financeiras	848	1.964
Juros ativos	357	117
Total	1.205	2.081

21. Partes relacionadas

Conforme deliberado em AGE datada de 28 de abril de 2017, a remuneração estabelecida para os membros da diretoria executiva e Conselho de Administração da Companhia para o exercício de 2017 é de R\$2.471. No período de nove meses findo em 30 de setembro de 2017 a remuneração paga foi de R\$944 (R\$889 em 30 de setembro de 2016), a título de remuneração fixa.

22. Gerenciamento de riscos e instrumentos financeiros**a) Riscos de crédito**

O valor contábil dos ativos financeiros representa a exposição máxima do crédito. A exposição máxima do risco do crédito, na data das informações trimestrais foi:

	30/09/2017	31/12/2016
Caixa e equivalentes de caixa e aplicações financeiras	14.320	10.964
Contas a receber de clientes	12.379	11.314
Outras contas a receber	626	668
	27.325	22.946

	Valor	12 meses ou	2 - 5 anos	Total
Caixa e equivalentes de caixa e aplicações	14.320	11.580	2.740	14.320
Contas a receber de clientes	12.379	10.166	2.213	12.379
Outras contas a receber	626	626	-	626
	27.325	22.372	4.953	27.325

Notas Explicativas**22. Gerenciamento de riscos e instrumentos financeiros--Continuação****b) Riscos de liquidez**

A seguir estão as exposições contratuais de passivos financeiros não derivativos, incluindo pagamentos de juros estimados e excluindo o impacto de acordos de negociação de moedas pela posição líquida.

	30/09/2017	31/12/2016
Empréstimos e financiamentos, debêntures e consórcios a pagar	69.236	69.071
Fornecedores	9.513	869
Outras contas a pagar	1.633	1.047
	80.382	70.987

Veja abaixo o cronograma de vencimento dos instrumentos financeiros da Companhia em 30 de setembro de 2017:

	Valor contábil	12 meses ou menos	2 - 5 anos	Total
Empréstimos e financiamentos, debêntures e arrendamentos	69.236	28.162	41.074	69.236
Fornecedores	9.513	9.513	-	9.513
Outras contas a pagar	1.633	1.633	-	1.633
	80.382	39.308	41.074	80.382

c) Classificação e valor justo

A tabela a seguir apresenta os principais instrumentos financeiros contratados, assim como os respectivos valores justos:

	30/09/2017		31/12/2016	
	Valor contábil	Valor justo	Valor contábil	Valor justo
Empréstimos e recebíveis				
Caixa e bancos	277	277	181	181
Contas a receber de clientes	12.379	12.379	11.314	11.314
Outras contas a receber	626	626	668	668
Ativos mensurados pelo valor justo por meio do resultado				
Aplicações financeiras	11.303	11.303	6.112	6.112
Aplicações financeiras de uso restrito	2.740	2.740	4.671	4.671

Notas Explicativas

22. Gerenciamento de riscos e instrumentos financeiros--Continuação

c) Classificação e valor justo--Continuação

A Administração entende que os valores justos informados não refletem mudanças futuras na economia, tais como taxas de juros e alíquotas de impostos e outras variáveis que possam ter efeito sobre sua determinação.

Os seguintes métodos e premissas foram adotados na determinação do valor justo:

- Caixa e equivalentes de caixa - são definidos como ativos destinados à negociação. Os valores contábeis informados no balanço patrimonial são substancialmente correspondentes ao valor justo, em virtude de suas taxas de remuneração serem baseadas na variação do CDI.
- Aplicações financeiras de uso restrito - são definidas como ativos de uso restrito, pois estão vinculados diretamente a dívidas da Companhia. Os valores contábeis informados no balanço patrimonial são substancialmente correspondentes ao valor justo, em virtude de suas taxas de remuneração serem baseadas na variação do CDI.
- Contas a receber de clientes, outras contas a receber, fornecedores e outras contas a pagar - decorrem diretamente das operações da Companhia, sendo mensurados pelo custo amortizado e estão registrados pelo seu valor original, deduzindo de provisão para perdas quando aplicável ou relevante.
- Empréstimos, financiamentos e debêntures - são classificados como passivos financeiros não mensurados ao valor justo e estão registrados pelo método do custo amortizado de acordo com as condições contratuais. Esta definição foi adotada, pois os valores não são mantidos para negociação que, de acordo com entendimento da Administração, reflete a informação contábil mais relevante. Os valores justos destes financiamentos são equivalentes aos seus valores contábeis, por se tratarem de instrumentos financeiros com taxas que equivalem às taxas de mercado e por possuírem características exclusivas, oriundas de fontes de financiamento específicas para financiamento das atividades da Companhia.

d) Riscos de taxa de juros

A Companhia não tem em seu endividamento de 30 de setembro de 2017 operações de *swap* ou qualquer outro derivativo contratado.

Análise de sensibilidade

Em relação ao passivo total, 95% está indexado ao CDI e, portanto, exposto à variação das taxas de juros.

Notas Explicativas

22. Gerenciamento de riscos e instrumentos financeiros--Continuação

d) Riscos de taxa de juros--Continuação

Análise de sensibilidade--Continuação

Para 30 de setembro de 2017, a análise de sensibilidade contempla dois cenários de *stress*, I e II, com 9,91% e 11,89%, respectivamente, de aumento em relação ao patamar-base do CDI de 7,93%.

Considerando que as aplicações também são indexadas ao CDI, o efeito líquido patrimonial e sobre o resultado, nos cenários de *stress*, está demonstrado na tabela abaixo:

	Cenários		
	Base	I	II
Taxa de juros	7,93%	9,91%	11,89%
Variação em relação ao cenário-base	-	25%	50%
Dívida bruta indexada ao CDI	(66.813)	(73.434)	(74.757)
Aplicações indexadas ao CDI	14.043	15.435	15.713
Efeito na exposição patrimonial	(52.770)	(57.999)	(59.044)
Efeito líquido no resultado	-	(5.229)	(6.274)

23. Cobertura de seguros

A Companhia tem por política manter cobertura de seguros no montante que a Administração considera adequado para cobrir os possíveis riscos e eventuais perdas com sinistros de seus ativos imobilizados.

Ativos segurados	Modalidades	30/09/2017
Veículos administrativos	Cobertura total (danos materiais)	1.300
Veículos administrativos	Cobertura total (danos corporais)	2.600
Predial	Cobertura total (danos materiais)	3.595

Em 8 de janeiro de 2017, a Companhia contratou um seguro de responsabilidade civil em benefício de seus administradores (seguro D&O), com validade de um ano.

Notas Explicativas

23. Cobertura de seguros--Continuação

O seguro garante o pagamento de prejuízos financeiros decorrentes de reclamações feitas contra os administradores em virtude de atos danosos pelos quais sejam responsabilizados períodos de suas atribuições na administração e gestão da Companhia. A apólice prevê como limite máximo, garantia de R\$10.000 e um prêmio líquido total de R\$16. O escopo dos trabalhos de nossos auditores não inclui a revisão da suficiência da cobertura de seguros, a qual foi determinada e analisada quanto à adequação pela Administração.

Carlos Alves
Diretor Financeiro

Dnalva Rocha dos Santos
Contadora CRC-SP296885/O-0

Pareceres e Declarações / Relatório da Revisão Especial - Sem Ressalva

Relatório do auditor independente sobre as informações financeiras intermediárias

Ao Conselho de Administração e aos Acionistas da
Maestro Locadora de Veículos S.A.
Embú das Artes - SP

Introdução

Revisamos as informações financeiras intermediárias, da Maestro Locadora de Veículos S.A. ("Companhia") contidas no Formulário de Informações Trimestrais - ITR referente ao trimestre findo em 30 de setembro de 2017, que compreendem o balanço patrimonial em 30 de setembro de 2017 e as respectivas demonstrações do resultado e do resultado abrangente para os períodos de três e nove meses findos naquela data, e das mutações do patrimônio líquido e dos fluxos de caixa para o período de nove meses findo naquela data, incluindo as notas explicativas.

A Administração da Companhia é responsável pela elaboração das informações financeiras intermediárias de acordo com o pronunciamento técnico CPC 21(R1) - Demonstração Intermediária e com a norma internacional IAS 34 - Interim Financial Reporting, emitida pelo International Accounting Standards Board - IASB, assim como pela apresentação dessas informações de forma condizente com as normas expedidas pela Comissão de Valores Mobiliários, aplicáveis à elaboração das Informações Trimestrais - ITR. Nossa responsabilidade é a de expressar uma conclusão sobre essas informações financeiras intermediárias com base em nossa revisão.

Alcance da revisão

Conduzimos nossa revisão de acordo com as normas brasileiras e internacionais de revisão de informações intermediárias (NBC TR 2410 - Revisão de Informações Intermediárias Executada pelo Auditor da Entidade e ISRE 2410 - Review of Interim Financial Information Performed by the Independent Auditor of the Entity, respectivamente). Uma revisão de informações intermediárias consiste na realização de indagações, principalmente às pessoas responsáveis pelos assuntos financeiros e contábeis e na aplicação de procedimentos analíticos e de outros procedimentos de revisão. O alcance de uma revisão é significativamente menor do que o de uma auditoria conduzida de acordo com as normas de auditoria e, conseqüentemente, não nos permitiu obter segurança de que tomamos conhecimento de todos os assuntos significativos que poderiam ser identificados em uma auditoria. Portanto, não expressamos uma opinião de auditoria.

Conclusão sobre as informações intermediárias

Com base em nossa revisão, não temos conhecimento de nenhum fato que nos leve a acreditar que as informações financeiras intermediárias incluídas nas informações trimestrais acima referidas não foram elaboradas, em todos os aspectos relevantes, de acordo com o CPC 21(R1) e o IAS 34 aplicáveis à elaboração de Informações Trimestrais - ITR, e apresentadas de forma condizente com as normas expedidas pela Comissão de Valores Mobiliários.

Outros assuntos

Demonstrações do valor adicionado

Revisamos, também, as Demonstrações do Valor Adicionado (DVA) referentes ao período de nove meses findo em 30 de setembro de 2017, preparadas sob a responsabilidade da Administração da Companhia, cuja apresentação nas informações intermediárias é requerida de acordo com as normas expedidas pela Comissão de Valores Mobiliários aplicáveis à elaboração de Informações Trimestrais - ITR e considerada informação suplementar pelas IFRSs, que não requerem a apresentação da DVA. Essas demonstrações foram submetidas aos mesmos procedimentos de revisão descritos anteriormente e, com base em nossa revisão, não temos conhecimento de nenhum fato que nos leve a acreditar que não foram elaboradas, em todos os seus aspectos relevantes, de forma consistente com as informações financeiras intermediárias tomadas em conjunto.

São Paulo, 14 de novembro de 2017.

ERNST & YOUNG
Auditores Independentes S.S.
CRC-2SP034519/O-6

Alessandra Aur Raso
Contadora CRC-1SP248878/O-7

Pareceres e Declarações / Declaração dos Diretores sobre as Demonstrações Financeiras

Declaração dos diretores sobre as informações trimestrais

Declaração

Pelo presente instrumento, os diretores da Maestro Locadora de Veículos S.A. abaixo designados ("Companhia") declaram que:

Reviram, discutiram e concordam com a informação financeira do período findo em 30 de setembro de 2017.

São Paulo, 14 de novembro de 2017.

Fabio Lewkowicz
Diretor Presidente e Diretor Comercial e Marketing

Carlos Miguel de Oliveira Martins Borges Alves
Diretor de Relações com Investidores e Diretor Administrativo Financeiro

Monica Jorgino Marcondes
Diretora Superintendente

Pareceres e Declarações / Declaração dos Diretores sobre o Relatório do Auditor Independente

Declaração dos diretores sobre o relatório dos auditores independentes

Declaração

Pelo presente instrumento, os diretores da Maestro Locadora de Veículos S.A. abaixo designados ("Companhia") declaram que:

Reviram, discutiram e concordam com as opiniões expressas no relatório de auditoria da Ernst & Young Auditores Independentes, relativamente às Informações financeiras trimestrais da Companhia referentes ao período findo em 30 de setembro de 2017.

São Paulo, 14 de agosto de 2017.

Fabio Lewkowicz
Diretor Presidente e Diretor Comercial e Marketing

Carlos Miguel de Oliveira Martins Borges Alves
Diretor de Relações com Investidores e Diretor Administrativo Financeiro

Monica Jorgino Marcondes
Diretora Superintendente